

AJ 00345

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

MADEIRA NOBRE RESTRIÇÕES LEGAIS AO CORTE DAS ÁRVORES NATIVAS VALORIZAM PLANTIO

Produtor fatura alto com o cedro australiano

De maior valor agregado que o eucalipto, madeira vira fonte de renda nas montanhas

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O cedro australiano, uma espécie exótica, originária da Austrália, desponta como opção para os produtores que buscam diversificar suas atividades para ampliar as fontes de renda, e destinam parte da propriedade para o reflorestamento.

Os técnicos evitam falar a respeito do preço das toras do cedro australiano. Mas, considerando a demanda por madeira de usos nobres, principalmente por conta das restrições legais ao corte das árvores nativas, pode-se afirmar que a boa remuneração é garantida.

“Madeira é poupança verde”, destaca o engenheiro agrônomo e produtor de mudas, em Venda Nova do Imigrante,

Gustavo Lorenzon Perim. Ele lembra que, no Espírito Santo, 60% das áreas utilizadas para a agricultura são de pastagem, e qualquer plantio florestal é melhor, mais lucrativo que pasto.

Ele destaca que o cedro australiano é muito parecido com o cedro nativo e as perspectivas são muito boas, porque o mercado tem um grande potencial de consumo de madeira. Mesmo com boas perspectivas para o produtor, Perim faz algumas recomendações aos que pensam em plantar a espécie com objetivos comerciais.

Cuidados. O cedro australiano, salienta o engenheiro agrônomo, é uma espécie florestal que se apresenta como opção ao eucalipto e não pode, nunca, ser comparada a ele.

Segundo Perim, o cedro australiano é uma opção, mas diferente do eucalipto, que pode ser plantado em qualquer tipo de solo, inclusive as áreas degradadas. A espécie só apresenta bom desenvolvimento, se for plantada em solos férteis. “É uma planta que precisa de solos de alta fertilidade”, diz.

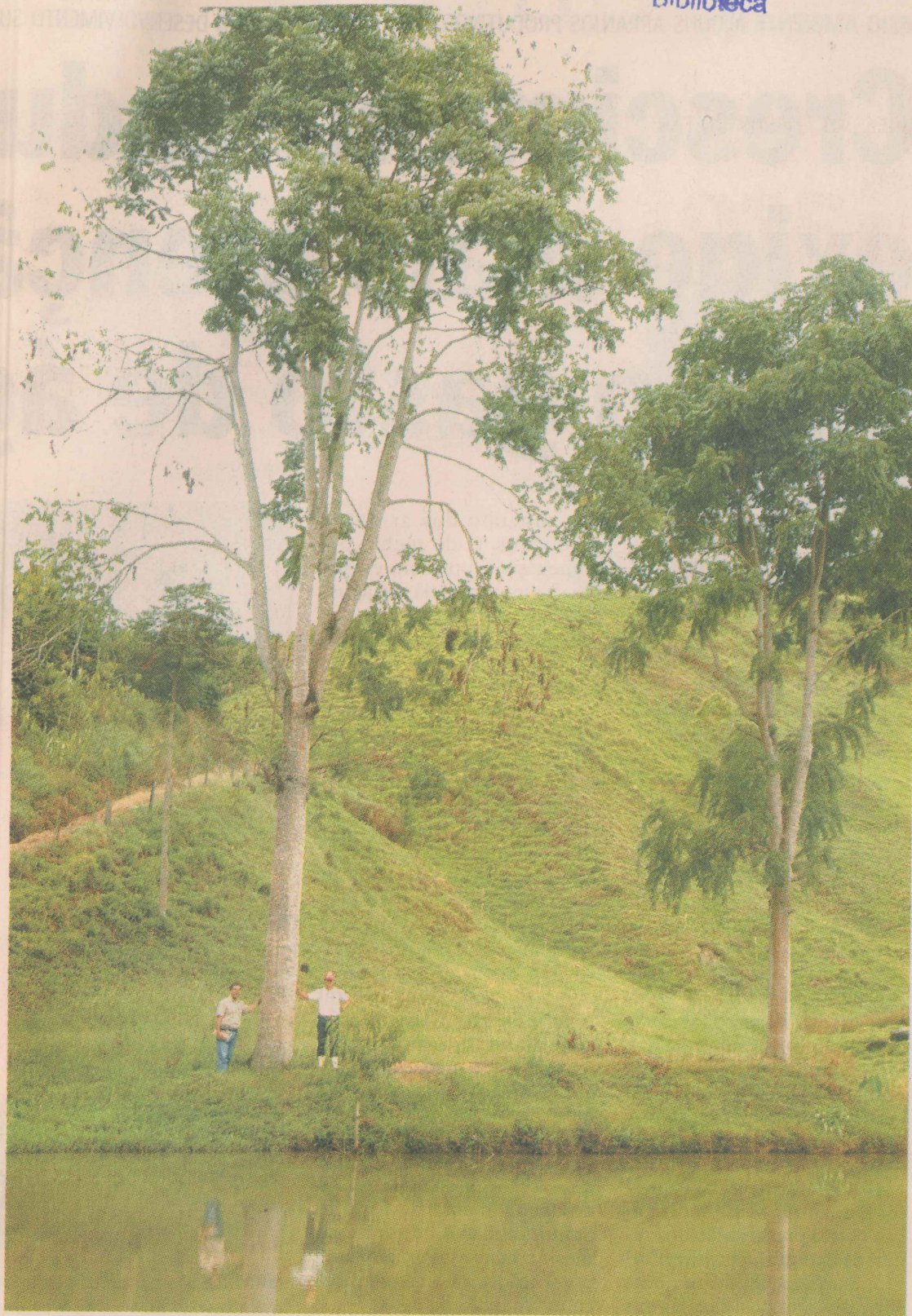
A recomendação do engenheiro agrônomo para o pro-

ductor é reservar para o cedro australiano uma área que represente entre 5% e 10% da propriedade. Isso porque, além da exigência de solo fértil, a rotação é longa. A árvore, para bom aproveitamento da madeira, só pode ser cortada após 20 anos.

O eucalipto, se for utilizado para a produção de móveis, precisa do mesmo tempo para o corte. Entretanto, a árvore pode ser cortada aos sete anos, se a destinação for para a produção de celulose. Ou antes mesmo deste período, para uso de caixotaria, ou para a construção civil.

No Espírito Santo, estima-se em 400 hectares (ha), a área plantada de cedro australiano. Os plantios se concentram na região de montanha, destacadamente em Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano e Domingos Martins.

Em Venda Nova, no Sítio Tapera, de propriedade de Plínio Brisochi, o cedro australiano ocupa uma área de cerca de 30 ha. As cerca de 70 mil árvores foram plantadas há três anos e o desenvolvimento está dentro do esperado.



PLANTIO. Diferente do eucalipto, a espécie só apresenta bom desenvolvimento se for plantada em solos férteis; por isso, o produtor que se interessar precisa estar atento. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Corte é feito após 20 anos

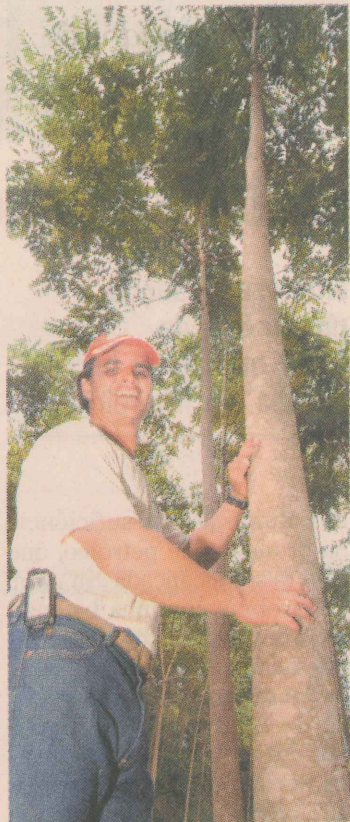
Recomendação é o plantio de 2,5 mil mudas por hectare, com desbaste de 4 em 4 anos

Além de escolher terras férteis para o plantio de cedro australiano, o produtor deve buscar orientação técnica para não cometer erros que possam comprometer seu investimento. Principalmente porque a rotação da cultura é longa, entre 20 e 25 anos.

O plantio, explica o engenheiro agrônomo Gustavo Lorenzon Perim, deve ser adensado para permitir o desbaste. A recomendação é o plantio de 2,5 mil mudas por hectare. De quatro em quatro anos deve ser feito o desbaste (retirada de galhos e algumas plantas) para que o crescimento não seja prejudicado.

O plantio adensado é necessário porque a árvore que cresce isolada fica com o tronco cônico (a base mais larga) e perde o valor comercial. Se as mudas são plantadas mais juntas, há redução no número de galhos e o tronco não fica com a base alargada.

Com os desbastes, as 2,5 mil mudas do início do plantio



LUCRO. "Madeira é poupança verde", destaca o engenheiro Gustavo Lorenzon Perim.

serão reduzidas para 300 árvores 20 anos após. Nesta idade as árvores terão tamanho entre 15 e 20 m (equivalente a um prédio de cinco andares). A tora que será

vendida para as serrarias medirá 8m de altura e 70cm de diâmetros, resultando em mais de 1m³ de madeira.

O pesquisador do Incaper, engenheiro agrônomo César Pereira Teixeira, destaca que outras espécies não tradicionais estão sendo estudadas pelos técnicos do órgão, para oferecer aos produtores maior diversificação e oportunidade de renda.

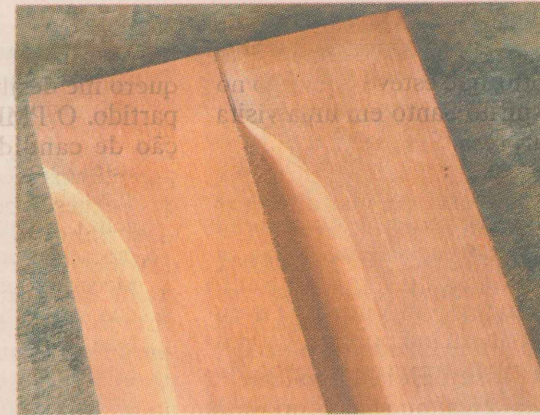
"São diferentes alternativas para diferentes tipos de solos e regiões", pondera. Ele lembra que o agronegócio florestal é uma oportunidade interessante para os produtores, devido aos vários usos da madeira.

Pereira destaca que a renda obtida com florestas tem sido maior que as rendas obtidas com as aplicações financeiras e de outras lavouras. "A relação custo benefício das florestas é menor do que várias atividades agrícolas. As pastagens são um exemplo", sublinhou o pesquisador do Incaper.

Um dos entraves para a ampliação da atividade florestal é a demora, por parte do Ministério da Agricultura, em liberar os registros para que os viveiristas possam produzir e comercializar mudas de nativas e outras variedades utilizadas no reflorestamento.



BOM NEGÓCIO. Pesquisador do Incaper, César Pereira lembra que o agronegócio florestal é uma oportunidade interessante para os produtores, devido aos vários usos da madeira.



SAIBA MAIS

- O cedro australiano (*Toona ciliata australis*) é uma espécie exótica, proveniente de várias regiões da Austrália.
- Sua madeira é idêntica à do cedro brasileiro (*Cedrela fissilis*), nativo do Brasil.
- A madeira, de uso nobre, é indicada para a fabricação de móveis finos e acabamentos em construção civil.
- O cedro australiano apresenta bom crescimento em regiões de 500 a 1.500 m de altitude e com regime pluviométrico de 800 a 1.800 mm/ano, com dois a seis meses de estiagem.
- Tolerância a geadas leves de curta duração. As plantas não suportam solos mal drenados,

- que acarretam morte por encharcamento das raízes.
- No Brasil, o cedro australiano encontrou condições favoráveis ao seu desenvolvimento, que é comparável ao do eucalipto.
- Entretanto, diferente do eucalipto, que pode ser plantado em áreas degradadas, o cedro australiano, para ter bom desenvolvimento, precisa ser plantado em solos férteis.
- Em municípios da região de montanha, como Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano e Domingos Martins, há produtores que cultivam cedro australiano.
- Os técnicos sugerem o plantio de cedro australiano como opção ao eucalipto.

- Mas, o produtor não deve ocupar mais que 10% de sua propriedade com a espécie
- O ciclo da planta é longo. Para se conseguir bom aproveitamento da madeira, o tempo mínimo para o corte é de 20 anos
- No Estado, a área plantada com cedro australiano é estimada em 400 ha
- O custo médio da lavoura é de R\$ 5 mil por ha. Depois de 20 anos, cada árvore rende, em média 1m³ de madeira
- Os técnicos evitam falar em preço. Mas, considerando a demanda por madeiras de uso nobre, pode-se afirmar que é uma cultura com retorno garantido